

Análise e Perspectivas**Indústria do Nordeste 2016: Queda da produção na Bahia e no Ceará é menor que a média Nacional**

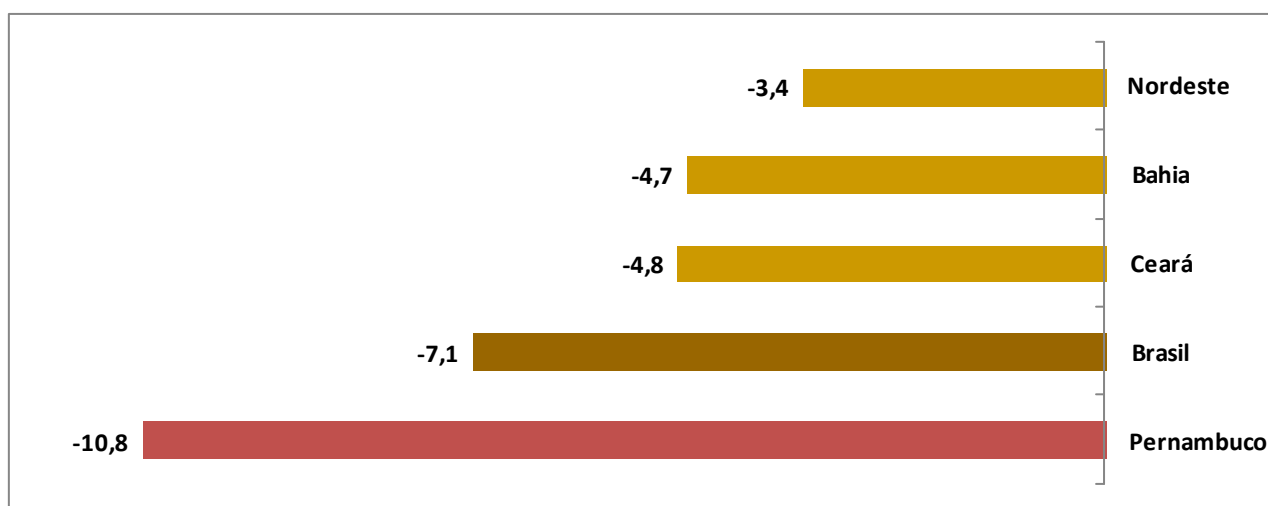
“... de janeiro a novembro de 2016, a produção industrial do **Nordeste** (-3,4%), da **Bahia** (-4,7%) e do **Ceará** (-4,8%) recuaram menos que a nacional (-7,1%). **Pernambuco** (-10,8%) assinalou o terceiro pior resultado, dentre os locais pesquisados no País”

Dentre os 14 locais divulgados pela Pesquisa Industrial Mensal — Produção Física Regional (PIM-PF-Regional), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 5 apresentaram aumento na produção no mês de novembro, frente ao mês anterior. A **Região Nordeste** (-5,2%) e seus três estados divulgados pela pesquisa registraram os piores resultados do País, nesta base de comparação: **Pernambuco** (-4,9%), **Bahia** (-2,1%) e **Ceará** (-1,9%).

Embora a expressiva queda na indústria nordestina e de seus estados, na margem relativa ao mês de novembro,

tenha ocorrido na contramão do desempenho industrial do País (0,2%), seus resultados para o acumulado do ano, em relação a igual período do ano anterior, foram, em geral, mais amenos que a média nacional (-7,1%). Conforme o Gráfico 1, de janeiro a novembro de 2016, a produção industrial do **Nordeste** (-3,4%), da **Bahia** (-4,7%) e do **Ceará** (-4,8%) recuaram menos que a nacional (-7,1%), enquanto o estado de **Pernambuco** (-10,8%) assinalou o terceiro pior resultado, dentre os locais pesquisados no País, perdendo apenas para Espírito Santo (-20,3%) e Amazonas (-11,7%).

Gráfico 1 - Indicadores de produção industrial (%) - Brasil, Nordeste e estados selecionados - Janeiro a Novembro de 2016 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Doze das quinze atividades pesquisadas no **Nordeste**, pelo IBGE, mostraram queda na produção, no período janeiro-novembro de 2016, frente a igual período do ano anterior. Os maiores impactos negativos vieram de produtos alimentícios (-9,7%) e de produtos de minerais não-metálicos (-19,2%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de açúcar; e de cimentos, massa de concreto para construção, vidros para embalagem, dentre outros, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos

nos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,3%); indústrias extrativas (-2,9%); produtos têxteis (-6,8%); produtos de borracha e de material plástico (-5,2%) e bebidas (-2,5%).

O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (11,1%) exerceu o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria nordestina, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de automóveis.

Análise e Perspectivas

Indústria do Nordeste 2016: Queda da produção na Bahia e no Ceará é menor que a média Nacional

A indústria do **Ceará** (-4,8%) teve nove das onze atividades investigadas apresentando queda na produção, no acumulado do ano. Destacaram-se: confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,5%); bebidas (-14,0%); metalurgia (-24,3%); minerais não-metálicos (-16,1%); produtos de metal (-31,6%) e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-2,3%). Registraram crescimento os produtos têxteis (26,2%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (14,2%).

Pernambuco (-10,8%) teve nove das doze atividades assinalando queda na produção, nos onze meses do ano. Destacaram-se os produtos alimentícios (-16,1%), em função, sobretudo, da menor produção de açúcar; outros equipamentos de transporte (-39,2%), e produtos de minerais não-metálicos (-20,0%). Houve aumento na produção em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,5%) e produtos de metal (4,7%).

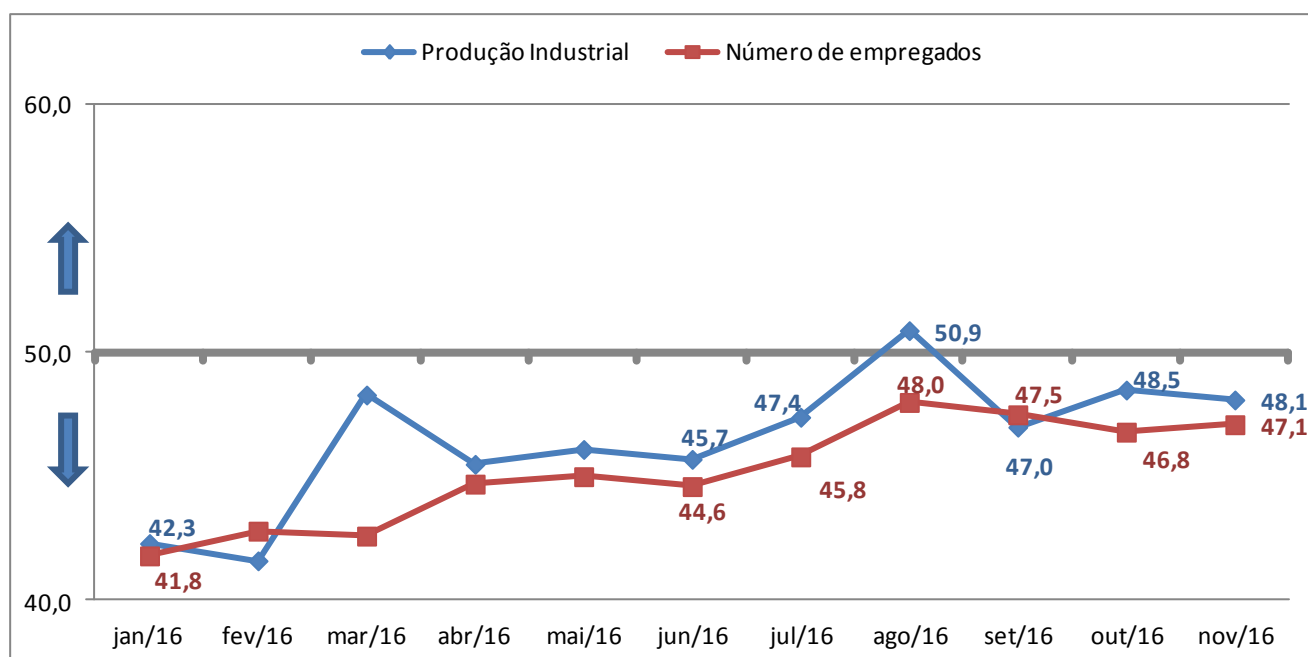
Com perfil de queda menos disseminado, a **Bahia** (-4,7%) contou com crescimento em seis dos doze setores pesquisados, na mesma base de comparação. Os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,7%); indústrias extrativas (-20,7%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,4%) apresentaram os principais impactos negativos. Enquanto metalurgia (3,7%); produtos alimentícios (3,6%) e outros produtos químicos (1,7%) exerceram os maiores impactos positivos.

A observação dos resultados de outras pesquisas sobre o desempenho da indústria nordestina no período pode proporcionar uma compreensão mais ampla do atual contexto da indústria regional. A pesquisa **Sondagem Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI)**, aponta que houve queda na produção industrial e no número de empregados na Região Nordeste, na passagem de outubro para novembro de 2016.

Segundo os dados da CNI, o Nordeste não registra aumento mensal na atividade industrial, em relação ao mês imediatamente anterior, desde outubro de 2014. Quanto ao número de empregados, esse aumento não ocorre desde outubro de 2013.

No ano de 2016, embora caracterizado por sucessivas reduções na produção e no número de empregados, foi possível visualizar, na indústria nordestina, uma tendência de diminuição na intensidade das quedas, ou seja, os recuos continuam, mas cada vez mais leves, conforme se observa no Gráfico 2. Vale destacar que este aspecto não deve ser confundido com uma recuperação da atividade industrial, posto que esta continua diminuindo e que, diante de uma base já bastante reduzida, é provável que quedas subsequentes sejam proporcionalmente menores do que as anteriores.

Gráfico 2 - Índices de evolução da produção e do número de empregados na indústria - Nordeste - Jan a Nov de 2016 (Base: mês imediatamente anterior), (Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos¹)



¹ Valores abaixo dos 50 pontos indicam queda na produção e/ou no número de empregados, frente ao mês anterior. Quanto mais abaixo dos 50 pontos, mais intensa e disseminada é a queda. Valores acima de 50 pontos indicam elevações em relação ao mês anterior.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da CNI.

Análise e Perspectivas

Indústria do Nordeste 2016: Queda da produção na Bahia e no Ceará é menor que a média Nacional

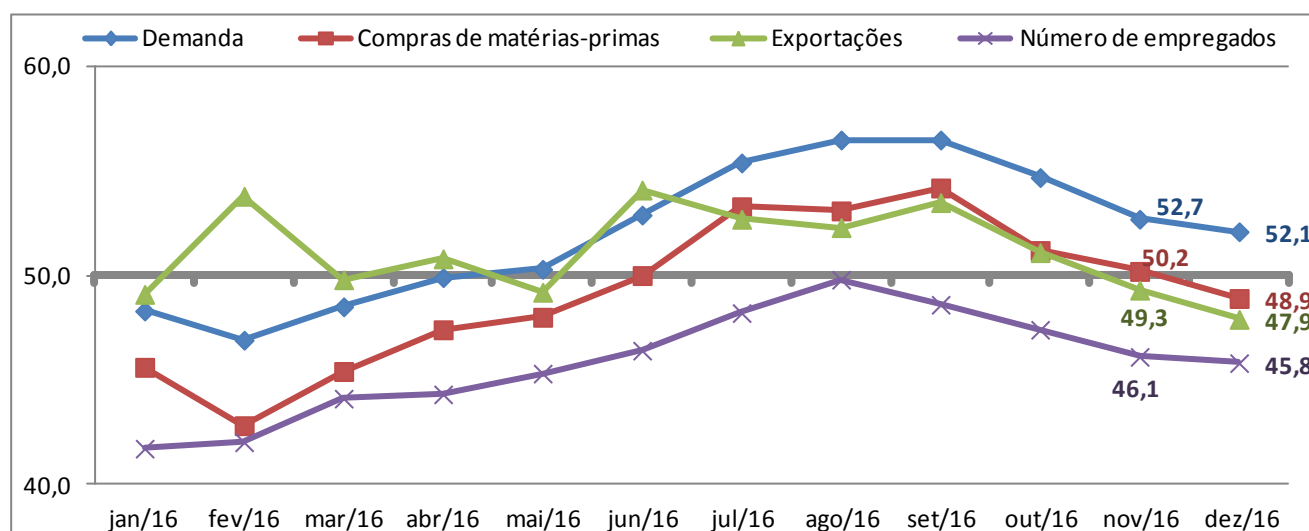
De acordo com a CNI, a Utilização Média da Capacidade Instalada no Nordeste ficou estável em novembro de 2016, frente a outubro do mesmo ano, em 70%, marcando 4 pontos percentuais acima da média nacional (66%). Contudo, o índice de UCI efetiva-usual de novembro (41,1 pontos) indica que o uso da capacidade de produção está significativamente abaixo do usual para a Região, no mês de novembro (45,6 pontos).

As expectativas dos empresários industriais nordestinos, para os próximos seis meses, também foram captadas pela pesquisa da CNI, mas neste caso, no mês de dezembro. Estes

se mantiveram otimistas quanto à possibilidade de aumento na demanda (52,1 pontos), porém em intensidade inferior à do mês anterior (52,7 pontos). O índice de dezembro foi o menor desde junho de 2016 e assinala um decréscimo pelo terceiro mês consecutivo (Gráfico 3).

Atualmente pessimistas, em função de uma trajetória decrescente, encontram-se as expectativas de compras de matérias-primas (48,9 pontos); do nível de exportação (47,9 pontos) e do número de empregados (45,8 pontos). Ver Gráfico 3.

Gráfico 3 - Índices de expectativas - Nordeste - Jan a Dez de 2016 (Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos¹)



¹ Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento para os próximos seis meses. Abaixo dos 50 pontos, a expectativa é de queda para os próximos seis meses.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da CNI.

O Gráfico 3 mostra a trajetória das expectativas dos empresários industriais nordestinos ao longo de 2016. Estas, em geral, foram crescentes desde fevereiro, tornaram-se positivas e atingiram um ápice em torno de agosto e setembro de 2016. Contudo, desde então, o ânimo dos empresários nordestinos vem perdendo fôlego e os índices de expectativas se tornaram decrescentes e, em sua maioria, retornaram ao nível de pessimismo.

Fonte: IBGE e CNI.

Autor: Liliane Cordeiro Barroso, economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

lilianecordeiro@bnb.gov.br

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.